



REQUERIMENTO Nº /2015

Solicita informações ao Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia sobre a doação da Térmica Rio Madeira para a Bolívia.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 216, inciso I, do Regimento Interno, requero que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as seguintes informações ao Sr. Ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, cobrando explicações sobre a doação da usina térmica Rio Madeira para a Bolívia.

1. Quais foram os fundamentos técnicos em que se basearam as tratativas do governo para essa doação.
2. Qual a justificativa do governo mesmo enfrentando uma crise de energia sem precedentes e em busca de fontes alternativas para evitar um racionamento resolver gastar o dinheiro do contribuinte para reformar e doar uma usina térmica a Bolívia.

JUSTIFICATIVA

Recentemente uma reportagem do jornal “O Estado de S. Paulo” informou que o governo vai gastar R\$ 60 milhões para reformar a usina térmica do Rio Madeira e doá-la a Bolívia.





Segundo reportagem do jornal a usina precisa passar por uma "recauchutagem geral" para entrar novamente em operação. Antes de doá-la, a Eletronorte vai converter a usina para gás natural, combustível abundante na Bolívia.

Essa reforma, com o transporte e montagem na Bolívia, custará R\$ 60 milhões. O dinheiro já foi transferido pelo governo para a Eletronorte, responsável pela reforma.

A transação está prestes a ser concluída pela estatal e depende apenas de um sinal verde do Ministério de Minas e Energia. A doação da usina faz parte dos compromissos bilaterais assumidos entre os dois países.

A térmica Rio Madeira foi desativada em outubro de 2009, quando o Estado de Rondônia foi conectado ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e passou a ser abastecido por hidrelétricas, que produzem energia mais barata.

Em janeiro de 2014, a fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) constatou que a usina, embora desligada, tinha condições de operar parcialmente. Seu prazo de concessão acabava apenas em 2018. No entanto, "devido ao alto custo de operação, esta dificilmente seria despachada".

Por essa razão, a Aneel declarou os bens da usina como "inservíveis à concessão de serviço público". Em 2010, cada megawatt-hora (MWh) produzido pela usina custava R\$ 846,98. Atualmente, a térmica mais cara em operação no Brasil é a de Xavantes, também a movida a óleo diesel, com custo de operação de R\$ 1.167 por MWh.

A conclusão da Aneel deu aval para a continuidade das negociações, que agora estão em fase final. Segundo uma fonte da Eletrobras a par do assunto, trata-se de uma "térmica de qualidade ruim", por isso o Brasil não faria questão de ficar com a planta.





SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador CÁSSIO CUNHA LIMA

O pedido de doação da termelétrica foi feito diretamente pelo presidente boliviano, Evo Morales, em uma reunião bilateral com Dilma Rousseff - a primeira entre os dois - durante a primeira Cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos (Celac), na Venezuela, em dezembro de 2011. Informações da imprensa.

Tendo em vista que as informações disponíveis dão conta de que mais de R\$ 60 milhões de reais serão gastos pelo contribuinte brasileiro, o objetivo deste requerimento é analisar a efetiva transação da referida doação.

Sala das Sessões, de abril de 2015.

Senador **CÁSSIO CUNHA LIMA**



SF/15464.29260-03